

Prelúdio - Luis Achilles Furtado - I Jornada da Rede de Psicanálise e Criança

*“Ói, olha o mal, vem de braços e abraços com o bem num romance astral...
Amém!”*

Raul Seixas (O trem das sete)

A intolerância dos dias atuais, claramente de mãos dadas com as soluções mágicas do cientificismo capitalista, utiliza de estratégias que estão muito nítidas a cada vez que, por exemplo, logamos nas redes sociais: a criação de falsos maniqueísmos que, ideologicamente, atuam de forma perversa escamoteando as discussões mais importantes que devemos realmente nos colocar.

É de se espantar (e de se perguntar) com a adesão de psicanalistas a equívocos como esses. Parece até que não se ouviu os gritos escritos por Jacques Lacan.

Como não lembrar que o sujeito é uma questão e que sua dialética surge no campo do Outro? Como não assumir que o autismo é, não só para a ciência, também uma questão? Portanto, como dizer que não há sujeito? Podemos realmente falar de autismo (incluindo aí a categoria do universal), ou apenas de sujeitos autistas (lembrando e salientando a diferença)?

Se, por um lado, essas perguntas parecem ser difíceis de ser respondidas, por outro, o modo rápido como as respostas tem sido colocadas parece colocar uma esperança de que se resolva o enigma das origens.

Mas como lembra Lacan na sua aula de 17 de fevereiro de 1971: “Não há nada como a referência ao primitivo para primitivar o pensamento”.

Falar de uma clínica ou uma manifestação precoce, ou ultraprecoce, não deve ser confundido com primitivo ou primeiro.

Não reconhecer a relação do sujeito dito autista com a linguagem é abolir sua condição e dignidade humanas, na medida em que nossa espécie refere-se a um hùmus que é o saber – *Homo sapiens*. Reduzir as manifestações dos autistas a qualquer racionalidade que exclua a dimensão subjetiva em prol de uma ilusória resposta científica e metodológica é colocar essas pessoas na mesma posição de monstros, de seres que estão no limite da humanidade. Afinal, como pensar um *Homo sapiens* sem um *sapiens*?

Preferimos sustentar as questões ainda em aberto...

Luis Achilles Rodrigues Furtado